



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Museu Militar do CMS: novos paradigmas no ensino de história
Autor	KELVIN EMMANUEL PEREIRA DA SILVA
Orientador	GRAZIELE RAMOS SCHWEIG

O que um museu representa para o ensino de história? Essa é a pergunta que todos os professores de história deveriam fazer antes de levar seus alunos para esse espaço. Conforme Bittencourt, “uma atividade educativa dessa natureza [a visitação ao museu] é sempre bem-vinda, mas para quem dela participa sempre fica a indagação sobre o que efetivamente se aprende nessas visitas, que demandam preparação e envolvimento dos docentes e da comunidade escolar” (2011, p. 354). Ir a um museu simplesmente por ser algo diferente do cotidiano escolar, não estimula a prática da visitação e a devida necessidade de compreender e interpretar criticamente os objetos expostos.

Outrossim, muitas visitas tendem a repetir a sistemática de ler o contexto histórico ou o que significa dado objeto, o que não favorece a mudança dos paradigmas do ensino de história. Como explica Pinsky, “a velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e das representações estão sendo incorporados; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão pluralista” (2010, p. 8). Essas mudanças na concepção de História que ocorrem, principalmente, no âmbito das universidades, devem ser trazidas para as escolas e delas para os museus.

Pelas constantes experiências de monitorias no Museu Militar do Comando Militar do Sul, optou-se por tê-lo como objeto de estudo. Esse Museu pode e deve proporcionar aos alunos e professores (e demais visitantes) outras visões do que foi e do que é o Exército Brasileiro na sua relação com a História de nosso país (e do mundo). Pinsky nos elucida alguns temas que têm sido desenvolvidos nas universidades e que podem acompanhar os currículos escolares: gênero, cultura, alimentação, ciência e tecnologias, meio ambiente, História Regional, História Integrada etc (2010, p. 8). Esses temas só serão aplicáveis ao museu se considerarmos o que Almeida e Vasconcellos denominam de “potencial educativo de um museu, pois o discurso museográfico permite concretizar mensagens e ideias, enfim, comunicar resultados de um certo conhecimento” (2013, p. 107). Dessa forma, entende-se que os temas referidos por Pinsky para a aplicabilidade em sala de aula, podem ser trabalhados numa visitação ao Museu Militar, o qual possui um potencial educativo.

A metodologia adotada foi a partir dessas experiências analisar e questionar o que de fato se ensina sobre o Exército em sala de aula, a partir dos objetivos dos professores que levam seus alunos nesse Museu. Isto posto, foi necessário entrevistar professores que levaram seus alunos, no sentido de apreender quais os objetivos buscados, a forma como o professor interpreta esta experiência e como ele trabalhou com os alunos, em sala de aula, a elaboração da experiência da visita. Nesse contexto, com os temas elucidados por Pinsky e outros, relacioná-los com o ensino sobre o Exército e sua relação com a sociedade, propondo novos paradigmas e pressupostos no ensino-aprendizado nesse espaço museológico, enquanto extensão e continuidade das propostas pedagógicas das escolas.

Dessa forma, pode-se constatar (até agora), que muitas escolas visitam o Museu Militar com o intuito de melhor elucidar os conteúdos abordados em sala de aula, entre os quais mais aparecem: Movimento Tenentista e Segunda Guerra Mundial. Essa relação de conteúdos sobre guerras e batalhas tendem a reproduzir a visão de que o Exército só existe nesse âmbito, esquecendo, por exemplo, que a construção de uma memória nacional esteve constantemente nos objetivos dessa Força Armada, como aponta Castro, que na apresentação de seu livro Exército e nação - estudos sobre a história do exército, identifica um ponto em comum nos textos do estudo: “a preocupação constante dos militares em estabelecer ou recriar vínculos com a nação brasileira – entidade da qual, mais que guardião, o Exército também seria formador” (2012, p. 7). Nesse prisma, o Exército também está envolvido, por exemplo, com um sistema normatizador e restritor de gênero, ao excluir da frente de batalha as mulheres.

Referências

ALMEIDA, A. M.; VASCONCELLOS, C. M. Por que visitar museus? In: Circe Bittencourt. (Org.). O saber histórico em sala de aula. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 104-116.

BITTENCOURT, C. M. B. Ensino de história – fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, C. Exército e nação – estudos sobre a história do exército. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PINSKY, C. B. (organizadora). Novos temas nas aulas de História. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.